

da, milho com as duas fileiras dobradas e em cultivo solteiro. Ao redor do ensaio foi cultivada uma faixa de milho de 10 metros de largura para servir de proteção contra a entrada do vetor *Bemisia tabaci* Genn. Foram realizadas duas avaliações da porcentagem de plantas infectadas e do grau de severidade da doença (escala de 0 a 5), aos 30 e 55 dias após a emergência (DAE). Observou-se que já aos 30 DAE ocorreram diferenças marcantes na incidência da virose entre as condições de cultivo, com índice máximo de 26% no CIM e mínimo de 47% no CS, na cv. carioca. Aos 55 DAE os maiores índices de plantas infectadas para as quatro condições de cultivo acima foram respectivamente: 55, 54, 58 e 100% para a cv. carioca; 23, 20, 29 e 92% para a cv. IAPAR MD632 e 28, 22, 18 e 93% para a cv. goaino precoce. A incidência mínima nos respectivos tratamentos foram: 41, 45, 36 e 74%; 19, 19, 11 e 67%; 6, 9, 18 e 74%. O grau de severidade da doença, devido ao ataque mais tardio, também foi menor no cultivo intercalado. Os dados acima mostram uma considerável influência do cultivo intercalado a milho na redução da incidência do VMDF e, a integração deste sistema com a utilização de cultivares mais resistentes ou precoces pode elevar ainda mais a eficiência do controle da virose, podendo reduzi-la a níveis não prejudiciais a cultura.

55

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE LINHAGENS DE *Phaseolus vulgaris* L. RESISTENTES À *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli*. C.A. Rava, J.G.C. Costa & A. Sartorato. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Utilizando o método genealógico no avanço de gerações que se seguiu ao cruzamento entre as cultivares de feijoeiro comum PI 207.262 e Aroana, foram selecionadas 62 linhagens com código CB com resistência de campo ao cretamento bacteriano comum (CBC) e a raça alfa-Brasil de *Colletotrichum lindemuthianum*. Utilizou-se  $5 \times 10^7$  ufc do isolado Xp CNF 15 para inoculação mediante incisão das folhas, quando então, selecionaram-se 16 linhagens que apresentaram reação igual ou inferior ao progenitor resistente 'PI 207.262'. Mediante inoculação por injeção de uma suspensão de  $10^8$  ufc do isolado Xp CNF 15, em vagens destacadas, apenas 4 das 16 linhagens apresentaram um tamanho médio das lesões menor ou igual ao progenitor resistente. Também foram avaliadas 539 linhagens AN provenientes do programa para resistência à antracnose do CNPAF, 1232 introduções do CIAT e 132 materiais provenientes de coleta de germoplasma do Brasil, obtendo-se 29, 16 e 2, respectivamente, com resistência de campo ao CBC e à raça alfa-Brasil. Somente 16 linhagens AN e 3 introduções do CIAT apresentaram reação ao CBC na folha primária menor ou igual a testemunha resistente 'PI 207.262' e destas, apenas 4 linhagens apresentaram resistência na vagem. Entre estas últimas, a linhagem AN 512.586 também apresentou alta resistência de campo às principais doenças além de possuir grão com boas características comerciais.

56

MÉTODOS DE INOCULAÇÕES PARA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* (Smith) Dye EM *Phaseolus vulgaris* L. L.O. E SILVA<sup>1</sup>, S.P. SINGH<sup>2</sup> & M.A. PASTOR-CORRALES<sup>2</sup>. <sup>1</sup>EMGOPA, C.P. 608, 77.100 ANÁPOLIS-GOIÁS. <sup>2</sup>CIAT, A.A. 6713, CALI, COLOMBIA.

Utilizaram-se três métodos para as inoculações artificiais: o primeiro consistiu em se inocular a primeira ou segunda folha trifoliada de cada planta com lâminas de barbear impregnadas com o inóculo, 25 dias após o plantio; o segundo método compreendeu a aspersão, na folhagem, a cada 7 dias a partir dos 30 dias após o plantio, até aos 54 dias utilizando pulverizadores manuais; o terceiro método consistiu em inocular vagem com punções com agulha. A concentração do inóculo foi de